

O fulgor da II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico é indesmentível

Está oficialmente aberta a 2.^a Bienal de Arte dos Açores e Atlântico, desde as 14 horas do passado sábado. Foi e continua sendo acontecimento *impar* na vida cultural açoriana. Todos quantos estiveram atentos no acto inaugural não se cansaram de elogiar tudo; a cerimónia de abertura, tocada de grandiosa

taças ou com estas artes e artíficos é assim mesmo. Se ir ao concurso é livre, o estar eleito ou figurar no catálogo é privilégio que não pode caber a todos. E aqui jogam-se critérios e aceitam-se decisões.

Os prémios couberam aos pintores Pires Vieira e Luís Cruz. Houve menções honrosas que

Bettencourt. Bem conseguida, inesquecível esta memoração de consagrados nomes, avultando, como se tem notado, a obra do nosso conterrâneo, dominada pelos impressionantes símbolos da Memória e bandeira do Divino Espírito Santo.

Vários actos assinalam com mérito a duração desta II Bienal que compromete e valoriza muitas entidades oficiais e particulares, todas mencionadas e louvadas neste acto inaugural inesquecível.

Homenagem a Dacosta

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo vai entregar amanhã ao pintor António Dacosta, natural de S. Luzia, o diploma de cidadão honorário da cidade — soube o nosso jornal.

A cerimónia terá lugar, pelas 16h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, estando o elogio a cargo de Emanuel Félix.

À noite, pelas 20h30, a edilidade angrense oferecerá ainda uma recepção em honra daquele que foi considerado por Vitorino Nemésio como «pintor europeu das ilhas».

Já agora, uma sugestão à Câmara: que melhor maneira para perpetuar esta homenagem do que adquirir uma obra de Dacosta?

simplicidade e sob a presidência de autoridades regionais e entidades afectas a este empenhamento artístico de primeira água; a montagem de toda a exposição de trabalhos escolhidos, 150 entre 700 apresentados, através de salas e corredores vastos e bem iluminados não falharam comentários os mais diversos à teoria de cores, linhas e combinações, motivos (tantos sem título) dispersos por telas, e platem com pinceladas mestras de óleos e acrílicos. Estranhos muitos quadros para deixarem suspensos na interrogação intigada, tantos dos leigos que por lá irão passando. Até o premiado não fugirá a este juízo. Mas em arte, e nes-

Alamo Oliveira distinguiu no elenco que anunciou. E depois foi o deambular de todos pela majestade ambencial dum enquadramento expositivo que figurará nos arquivos culturais de Angra como extraordinário, capaz de celebrar qualquer cidade que o pudesse organizar e dispor.

Figuras gradas da Cultura do País, sobretudo destas ilhas por cá radicadas ou lá por fora bem colocadas, presenciaram o acto e viveram-no prazenteiros, felizes. A presença do consagrado António Dacosta, empolgou instantes de convívio sui generis. E veio a prolongar-se no feliz eco da Bienal com ela sintonizado nos acréscimos do Palácio

10

II Bienal de Arte

1

É propositada esta nota jornalística feita sem nomes concretos, a mais que dois ou três. Porque a Bienal continua até ao dia 12 do mês que amanhã começa. É bom que por mais saber se visite o muito que está exposto e se leia quanto os respectivos serviços editaram para aprendizagem e fixação de tudo e todos.

Esta II Bienal honra-nos a todos. É indesmentível o seu fulgor.

C. S.